

CERIMÓNIA DE ENTREGA DO TROFÉU E EXPOSIÇÃO PAMPS25 | EXPOSIÇÃO DA UIA "FRIENDLY AND INCLUSIVE SPACES AWARDS 2023"

Bem-vindos à Comemoração do Dia Mundial da Arquitetura.

É um dia para refletir. Os espaços que habitamos definem a nossa saúde e qualidade de vida, e é aí que entra o papel do Arquiteto.

Com a entrega do Prémio de Arquitetura da Madeira e Porto Santo.

A Secção Regional da Madeira da Ordem dos Arquitectos congratula-se pela V Edição deste tão importante Prémio. De que melhor maneira se poderia prestigiar a excelência e o mérito do que se faz em Arquitetura da nossa Região?

Vivemos tempos difíceis e conturbados para a nossa profissão, tanto para os arquitetos que trabalham no privado como os que trabalham na administração pública. Deve-se sobretudo a vicissitudes legais que não permitem a progressão da carreira e uma remuneração justa pelos nossos serviços. A sustentabilidade da Arquitetura começa com o seu agente principal – o Arquiteto. É necessário promover a sustentabilidade remuneratória e económica dos Arquitetos.

Lamento dizê-lo, mas o Estado dá o pior exemplo. O Estado é o pior cliente dos arquitetos, e responsável pelo principal dumping, conforme relatório elaborado pela Ordem dos Arquitectos, e depois de serem analisados muitos concursos nos últimos 2 anos. Isto porque a contratação privada segue o exemplo da contratação pública. Este ano os preços da habitação subiram em Portugal cerca de 16,3%, muito acima da média europeia 5,7%, mas simultaneamente os arquitetos estão a preço de saldo". Estamos a falar de 2,74% do preço total da construção para a adjudicação de serviços de arquitetura e engenharia! Em que cerca de 1% a 1,9% são para os serviços de arquitetura. Não mencionando o facto de que o preço de construção contratada normalmente derrapa e a discrepância é então muito maior.

É urgente a criação de um quadro regulatório robusto de honorários e remuneração justa dos serviços de arquitetura. Por isto mesmo, e neste preciso momento, está a decorrer na nossa sede do Norte da OA uma conferencia internacional que promove este debate – o Valor da Arquitetura. Estarão em aberto o que se passa em vários países da Europa, com os seus interlocutores presentes, assim como membros do Governo e Administração Pública. Este é um problema que há que levar a sério, sendo que os arquitetos portugueses são os mais mal pagos da Europa.

É necessária a participação da Ordem dos Arquitectos nas questões fundamentais relacionadas com o sistema de gestão urbanística das cidades e do território. Nos últimos anos, o Planeamento Urbano, salvo honrosas exceções, tem sido feito por empresas contratadas em Portugal Continental quando na região existe empresas e arquitetos com esse know-how e um melhor conhecimento das necessidades do Território da RAM, consciência essa que não se coaduna com as breves visitas à Região (quando as há) desses outros técnicos.

É preciso defender a alteração do paradigma da Comunicação Prévia /Licenciamento e respetivo quadro legislativo e regulamentar, teremos que caminhar para a VERDADEIRA uniformização e simplificação de procedimentos de instrução e submissão de processos urbanísticos, numa plataforma única e inclusiva, com o tão aguardado Código da Construção – documento congregador de toda a legislação aplicável a edificação. Que acelere os tempos de

apreciação e reduza os riscos de responsabilidade associados à apreciação de projetos. Não é bom para nós, não é bom para a cidade, não é bom para ninguém. Como é possível que um determinado arquiteto de uma câmara municipal não consiga, à primeira e com sucesso, submeter um processo de licenciamento numa sua câmara vizinha? Isto diz muito do “Estado da Nação” ...

Aproveito a presença do Senhor Presidente da AMRAM para fazer este apelo – tem que ser possível a uniformização dos procedimentos, com o mesmo entendimento legal, em todas os municípios da região.

Além da exposição do Premio PAMPS, teremos o prazer de inaugurar a exposição que tem corrido todas as Secções Regionais, a Exposição dos Prémios atribuídos pela UIA, com o tema "UIA Friendly and Inclusive Spaces Awards 2023", que destaca obras e teses em 4 categorias: Novos edifícios; Edifícios existentes renovados (incluindo edifícios históricos); Espaços públicos e abertos; e Investigação. Este Prémio mereceu do júri o reconhecimento a dois Arquitectos Portugueses, através da atribuição de duas menções honrosas, para as seguintes categorias de obras:

- Categoria: EDIFÍCIOS EXISTENTES REABILITADOS (incluindo Edifícios

Históricos)

Centro Equestre Terapêutico Pony Club Porto: Reconversão e ampliação

de um antigo complexo rural, Portugal

10dedosvalentes - Tiago Reis de Oliveira

- Categoria: ESPAÇOS PÚBLICOS E ABERTOS

Acessos Mecânicos ao Castelo de Leiria, Portugal

AMVC - Arquitectos Associados - Vítor Santos Cruz

A OA associa-se assim à UIA para “...incentivar e reconhecer os arquitectos que criaram edifícios e espaços públicos exemplares, amigáveis, inclusivos e acessíveis.”

Peço ao Senhor Secretário aqui presente que transmita ao nosso Presidente do Governo Regional (que nos fez esta promessa), e ao seu colega o Secretário Regional de Equipamentos e Infraestruturas, que aguardamos um lançamento de um concurso publico assessorado por esta Ordem, em nome da transparência e da qualidade da arquitetura no nosso território, pois a RAM é a única região do país sem um único concurso publico de arquitetura, neste âmbito, há mais de 20 anos.

Termino, dando os parabéns aos arquitectos e suas equipas que aqui estão em exposição, sobretudo aos premiados, sublinhando o papel critico e acurado deste júri, a quem a Ordem muito agradece, e convido a todos a estarem presentes ou pelo menos atentos ao nosso 17.º Congresso da Ordem dos Arquitectos em Évora, em novembro próximo, dias 13, 14 e 15, cujo tema é "Inteligência Essencial".

Susana Gouveia Neves

Presidente do Conselho Directivo da OA SRMAD